

**Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde
Divisão da Primeira Infância**

Nota Informativa DAPPS/DPI nº 01/2024

Porto Alegre, 06 de maio de 2024

Assunto: atuação do Primeira Infância Melhor em situações de emergência e desastre natural, em articulação com a Atenção Primária à Saúde.

Introdução

O Primeira Infância Melhor (PIM) é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância. Seu objetivo é apoiar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, na promoção do desenvolvimento integral das crianças, desde a gestação até os seis anos de idade.

Em situações de emergência e desastre natural, o trabalho das equipes municipais do PIM deve articular-se às ações da Atenção Primária à Saúde (APS), podendo colaborar também com as iniciativas da Assistência Social.

Este documento apresenta orientações sobre a atuação do PIM durante estes eventos, priorizando o apoio às famílias com gestantes e crianças atingidas.

Estruturação da rotina de trabalho das equipes municipais

Na organização da rotina de trabalho das equipes é importante considerar as necessidades elencadas pela gestão municipal no contexto de emergência. Nesse sentido, alterações no formato e local de atuação podem ser necessárias. Por exemplo:

- É possível deslocar a equipe para auxiliar nos locais atingidos, mesmo não sendo território atendido pelo PIM.
- A equipe pode apoiar ações em municípios vizinhos que tenham sido afetados, caso tenham condições.
- Nos municípios com abrigos temporários, a atenção do PIM nestes espaços torna-se fundamental.
- Apoiar o cuidado com as famílias, gestantes e crianças afetadas é uma prioridade, mesmo nos casos em que a família não é atendida pelo programa regularmente.
- Dependendo da situação da família, pode ser necessário cadastrá-la posteriormente para que passe a ser atendida pelo Programa.
- No momento de ocorrência de eventos adversos, muitas famílias necessitam deslocar-se para a residência de outras pessoas ou abrigos temporários. Nesse cenário, é fundamental a busca ativa dos usuários a fim de identificar sinais



de risco, orientar sobre locais de atendimento e condutas necessárias e dar seguimento ao atendimento em saúde.

Ainda, é importante considerar as condições dos integrantes das equipes que podem ter sido afetados, entre elas as condições de saúde física e emocional. Além disso, garantir o acesso a equipamentos de proteção individual que se fizerem necessários.

Atenção à saúde emocional de crianças e suas famílias

Os sentimentos de medo e insegurança, as mudanças bruscas na rotina, a perda de pessoas e bens pessoais, entre outras consequências decorrentes dos eventos climáticos extremos repercutem no emocional das crianças e suas famílias. Neste sentido, é importante que se estabeleçam oportunidades de diálogo e brincadeira, de retomada de algumas rotinas de cuidado e de proximidade com pessoas do seu círculo afetivo.

Trata-se de processo desafiador, pois todos estão sobrecarregados pelas circunstâncias. Para as famílias afetadas, em especial, pode ser difícil compreender e dar suporte às manifestações comportamentais das crianças, pois elas também se encontram em sofrimento. Nesse sentido, é importante que profissionais e redes de apoio forneçam suporte às famílias e trabalhem juntos com elas na proteção das crianças.

A [Cartilha Atenção à Saúde Emocional de Crianças Afetadas por Situações de Emergência](#) oferta orientações sobre como dialogar com as crianças e suas famílias; atitudes importantes a serem adotadas pelos adultos; os comportamentos comuns em bebês e crianças afetadas e o cuidado com a saúde integral das crianças, por meio da Caderneta da Criança. Seu conteúdo é útil para atuação do PIM durante e após o evento, nos atendimentos em abrigos temporários, nas visitas domiciliares ou outros formatos de contato com as famílias.

Atuação nos abrigos temporários

De acordo com a [Nota Informativa DAPPS nº13/2023](#), os abrigos temporários ou alojamentos são locais para proteção das pessoas e famílias que necessitaram sair de suas casas em função de um evento adverso, como as enchentes e vendavais. Ações intersetoriais realizadas devem ter como horizonte a minimização de efeitos negativos provocados pelo espaço, além de proporcionarem um ambiente acolhedor.

Diferentemente do vivido no cotidiano, em que as necessidades de saúde da comunidade atendida são conhecidas pelas equipes, nos abrigos, essas necessidades se transformam sobremaneira. Necessidades humanas básicas como alimentação, acesso à água, vestuário, higiene, sono e repouso, conforto térmico, dentre outras, se sobressaem e, concomitantemente, é preciso atenção às condições crônicas e aos agravos agudos decorrentes do evento (respiratórias transmissíveis, dermatites, acidentes com animais peçonhentos, gastroenterites, leptospirose, dentre outras).

A referida nota, que orienta sobre a atuação da APS nestes contextos, reconhece as equipes do PIM como fundamentais na atenção à população abrigada temporariamente.



Entre as ações que podem ser desenvolvidas, em articulação com os serviços da rede, estão:

- Apoiar na identificação e acolhimento de gestantes, puérperas, recém-nascidos e crianças abrigadas, atendidas ou não pelo PIM.
- Auxiliar na identificação das necessidades desta população e fomentar respostas prioritárias a suas demandas. Por exemplo: necessidade de acesso a medicações e consultas; manutenção do aleitamento materno; vacinas entre outras.
- Sensibilizar as equipes que atuam nos abrigos temporários para a importância do cuidado integral às gestantes, puérperas, recém-nascidos e crianças, de forma prioritária.
- Oferecer escuta acolhedora e sem julgamentos, somando-se às ações da atenção psicossocial. Nestas situações a escuta pode ser desafiadora, mas é uma importante ferramenta para a promoção da saúde mental e do bem-estar das pessoas. O espaço da escuta é uma oportunidade para a pessoa falar sobre aquilo que deseja e não é necessário ter respostas ou soluções para as questões apresentadas pelas famílias, gestantes e crianças. Apenas demonstrar reconhecimento pelo que é expresso e emitir sinais de esperança, de conexão e de possibilidade de reconstrução. Evitar fazer perguntas e a curiosidade por detalhes e não prometer o que não poderá cumprir. A abordagem dos [Primeiros Cuidados Psicológicos \(Médicos sem Fronteiras, 2023\)](#) e o [Protocolo e vídeos de apoio sobre Primeiros Cuidados Psicológicos e Assistência de Saúde Mental em Crises para Crianças e Adolescentes \(TelePsi/HCPA\)](#) podem apoiar as equipes nessa escuta e apoio.
- Apoiar as famílias com relação ao cuidado e proteção das gestantes e crianças e a outras necessidades que possam surgir.
- Nos casos de famílias previamente atendidas pelo PIM, construir com elas a continuidade dos atendimentos, dentro do que for possível.
- Apoiar iniciativas que visam a proteção das crianças contra qualquer tipo de violência ou abuso.
- Auxiliar as equipes dos abrigos na identificação e cuidado das crianças que estão sem seus responsáveis. Estas crianças precisam de ainda mais suporte e atenção, portanto ampare seus sentimentos e procure tranquilizá-la.
- Organizar espaços seguros para as crianças brincarem e interagirem entre si e fomentar atividades lúdicas na rotina dos abrigos. O brincar é uma importante ferramenta para a criança elaborar as emoções e sentimentos, além de tornar o tempo de permanência no abrigo mais suportável.
- Contribuir para minimizar os efeitos negativos provocados pela situação adversa, proporcionando um ambiente acolhedor para as famílias com gestantes e crianças.

Atenção às famílias atendidas pelo PIM alojadas em domicílios ou que estão em locais de difícil acesso

Nos casos em que as famílias atendidas precisarem ser desalojadas e estão nas casas de familiares, amigos(as) ou vizinhos(as), pode ser ofertada a continuidade da visita domiciliar ou o atendimento híbrido (situação em que alguns atendimentos aconteçam via chamada de vídeo ou ligação telefônica). Nos casos em que as famílias permaneceram em suas casas, mas estão localizadas em territórios de difícil acesso, pode ser oferecido o atendimento híbrido.



Nestes atendimentos, é importante:

- Escutar de forma acolhedora, assim como recomendado no caso das famílias abrigadas.
- Perguntar se as necessidades básicas estão sendo atendidas (alimentação e acesso à água, por exemplo).
- Identificar se há pessoas com doenças ou condições crônicas, perguntar se estão com as medicações e cuidados necessários.
- Orientar sobre cuidados em saúde, como o tratamento de água possivelmente contaminada, atenção aos alimentos e água para consumo, prevenção de acidentes por animais peçonhentos e proteção da Leptospirose.
- Conversar sobre as condições emocionais de toda a família, atentando para as gestantes, bebês e crianças.
- Combinar sobre a continuidade dos atendimentos do PIM, respeitando as condições e desejos da família.

Materiais de apoio

Links de materiais que podem auxiliar na organização do trabalho em situações de emergência e desastre natural:

- [Pasta com materiais de apoio para APS em situações de emergência - desastres por enchentes](#)
- [Cartilha Atenção à Saúde Emocional de Crianças Afetadas por Situações de Emergência](#)
- [Protocolo e vídeos de apoio sobre Primeiros Cuidados Psicológicos e Assistência de Saúde Mental em Crises para Crianças e Adolescentes \(TelePsi/HCPA\)](#)
- [Folder Tratamento de água potencialmente contaminada](#)
- [Folder Atenção aos alimentos e água para consumo](#)
- [Folder Prevenção de acidentes por animais peçonhentos](#)
- [Folder Proteja-se da Leptospirose](#)
- [Folder para Busca Ativa da APS em situações de desastres naturais](#)
- [Folder - Atuação da APS em Abrigos temporários em situações de emergência por desastres naturais](#)